

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F50	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	São Miguel das Missões
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões/RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Parque da Fonte Missioneira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Fonte Missioneira, Parque da Fonte, Fonte Jesuítica, Fonte
CONDIÇÃO ATUAL	☒ X VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ X MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

594 - Osvaldo, Cristino, Mariano e Félix no tanque
926 - Casa tradicional e roça de Jose Acosta na aldeia da Fonte
927 - Vista geral da ocupação Mbyá na Fonte
942 - Cirilo na Fonte

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
O Parque da Fonte Missioneira, situado na cidade de São Miguel das Missões, constitui-se enquanto importante marco da atual ocupação Mbyá no município, pois foi o local da primeira Tekoá (aldeia), antecedente da atual Tekoá Koenju. O Parque caracteriza-se pela riqueza de recursos hídricos com lençol freático superficial, formando várias nascentes, sendo que uma delas, canalizada, rega o tanque jesuítico-Guarani missioneiro que motivou a criação do parque pelo IPHAN, a fim de preservá-la. Outra vertente próxima origina outro tanque, maior e utilizado para banhos. Além disso, na área, permanecem porções de mata nativa (ciliar) que envolvem as vertentes, nas quais ocorrem diversas espécies vegetais utilizadas pelos Mbyá, além de algumas espécies representantes da fauna nativa, entre mamíferos e aves, ancestralmente consumidos pelos Mbyá. A área de aproximadamente três hectares apresenta alguns recursos naturais necessários à subsistência dos Mbyá, o que contribuiu para a instalação dos Mbyá ali. Dispunham de taquara, curupi e sementes para a realização de trabalhos artesanais, água potável, caça, além de estarem no centro da cidade de onde obtinham víveres e serviços, efetuavam a venda do artesanato, e em pouco tempo, passaram a ser atrativo turístico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

Etnograficamente constatou-se a re-ocupação da área pelos *Mbyá-Guarani*, quando em 1994 chegaram ao local duas importantes lideranças *Mbyá* com suas respectivas famílias: Carlito Poku e José Acosta. Eles construíram suas moradias nos taquarais próximos à fonte. No espaço compreendido enquanto Parque da Fonte Missioneira existe mais de uma vertente de água e com isso uma vegetação densa se considera que localiza-se em área urbana. Sendo assim, os *Mbyá* encontraram neste espaço diversos elementos naturais importantes utilizados para confecção de artesanato e alimentação. Após a ocupação, não muito duradoura, outras famílias passaram a circular pelo local, transformando São Miguel em referência territorial para os *Mbyá*, principalmente para as familiares oriundas de *Yvy Mbité* (Paraguai), Para Miri (Argentina) a caminho de Para Guaçu (litoral atlântico).

A partir de 1995, José Acosta passou a residir no Parque da Fonte, onde construiu a primeira oó (casa tradicional) *Mbyá* na região. Suas belíssimas esculturas em guajuvira e curupi sensibilizaram os gestores do Parque Arqueológico permitindo a ele comercializar suas peças no alpendre do Museu das Missões. Com isso, outras famílias passaram a frequentar a região e fixar moradia no Parque da Fonte. Em pouco tempo, constituíram uma aldeia com casas no interior e encosta da mata, roças de milho e campo de futebol.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A paisagem do Parque da Fonte é marcada pelas diversas vertentes e afloramentos de água, as quais são envolvidas por mata ciliar que convivem com áreas de capoeira compostas principalmente por *rabo-de-burro*. Destas áreas de mata os *Mbyá* obtêm matéria-prima para o artesanato como o curupi, taquapi e taquarussu. Após a efetivação da Reserva Indígena do Inhacapedum, no entanto, os *Mbyá* deixaram de frequentar o local assiduamente e reivindicam o usufruto da área, ao menos, para coleta de material.

Apesar de apresentar certa diversidade de recursos a mata ciliar do Parque está degradada devido à expansão urbana, a qual ameaça o lençol freático. No entanto, no final da década de 1990 projetos se desenvolveram a fim de preservar tais nascentes no perímetro urbano em São Miguel que, atualmente, voltam a estar na pauta em projetos no município.

Os tanques do período jesuítico construídos em arenito são representativos da obra realizada pelos Guarani naquele período. O principal tanque do Parque da Fonte tem sua face frontal esculpida com rostos de anjos com a boca aberta por onde verte água. A Fonte é um importante marco histórico, arqueológico e arquitetônico para a compreensão do padrão de assentamento reducional e sua ocupação espacial que transcende os limites do Parque Arqueológico formalmente reconhecido. Em toda região há estruturas (currais, barreiros, portos etc.) que permitem interpretar a grande amplitude territorial nas reduções, ao estilo do padrão de itinerância e circulação Guarani

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

A área compreendida enquanto *Tekoá Mbyá* na Fonte apresenta, a despeito da exiguidade espacial, diversidade de forma de ocupação e gerenciamento do espaço. As primeiras moradias – dos dois primeiros grupos familiares – que se realizaram no Parque foram construídas na parte superior, próxima à fonte em meio aos taquarais, matéria-prima do *ajaka* (cesto). A partir desta ocupação, outras famílias passaram a frequentar e residir no local.

As casas foram construídas na área de mata e em sua encosta, onde também foram realizadas roças de milho. Na área de capoeira, depois da queima, foi feito o campo de futebol. Ao fundo da área do Parque Jose Acosta construiu a primeira casa tradicional *Mbyá* na região. Em pouco tempo os *Mbyá-Guarani* estavam recebendo turistas na aldeia, quando comercializavam artesanato.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A fonte é uma construção barroca guarani-jesuítica, contemporânea à construção da igreja e a constituição do povoado de São Miguel Arcanjo fundado em 1687 pelo Pe. Cristóvão de Mendonza. Foi descoberta em 1982, quando a Prefeitura de Santo Ângelo iniciou trabalhos na área para transformá-la em camping. Esta área ficou algum tempo abandonada e foi parcialmente destruída. Em 1993, O IPHAN, juntamente com a prefeitura de São Miguel, realizou obras de reparo e consolidação das estruturas. O parque da Fonte Missioneira constitui-se atualmente como um ponto turístico do município de São Miguel das Missões.

Na área de coxilha compreendida pelo perímetro urbano da atual cidade de São Miguel observa-se sete vertentes d'água que aparecem como elementos paisagísticos importantes para a escolha jesuíta do local de estabelecimento da <i>Reducción</i>. Ali, os Padres jesuítas passaram por um processo de negociação com os Guarani cristianizados, a fim de que passassem a viver sobre a coxilha, no alto, tirando-lhes de seu habitat, qual seja: o sopé das coxilhas e serros, nas matas e campos nativos e várzeas férteis dos rios, onde reproduziam seu modelo de floresta com caça, pesca, roças de corte e queimada, coleta etc. Nesse processo, entretanto, a coxilha teve que ser adaptada ao modelo Guarani, o que explica a existência dos atuais tanques no Parque da Fonte utilizados historicamente para os banhos e lavagem das roupas, práticas re-atualizadas na re-ocupação <i>Mbyá</i>. Na década de 1990, dezesseis índios Guarani <i>Mbyá</i> foram deixados por um veículo da prefeitura de Tupanciretã no trevo de acesso a São Miguel das Missões. Após a intervenção da Brigada Militar e a atuação da prefeitura Municipal que consultou o IPHAN foi concedida autorização para os <i>Mbyá</i> acamparem na Fonte. Este grupo permaneceu por vinte dias, mas após sua saída outras famílias passaram a frequentar o local. Em 1995, José Acosta, Paula da Silva e Alejandro se instalaram no local a fim de ali permanecer. “Segundo informações de antigos do município, antes da construção do restaurante próximo as ruínas, e mesmo depois, era comum guaranis, que transitando em suas antigas rotas, passavam em São Miguel a caminho do Caaró ou mesmo indo para Argentina e Paraguai” (Projeto Tekohá: 1999)
--

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
O Parque da Fonte representa importante marco de ocupação <i>Mbyá-Guarani</i> no histórico da região de São Miguel e das Missões. A partir da ocupação do Parque da Fonte se consolidou a mobilização da comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel pelo reconhecimento de uma Reserva formalizada, processo que contou a participação de diversos agentes e instituições. Em 2001, finalmente, foi adquirida pelo Governo do Estado área as margens do rio Inhacapedum destinada à população <i>Mbyá-Guarani</i>. A <i>Tekoá Koenju</i> é a única área reconhecida legalmente como terra <i>Mbyá-Guarani</i> em uma região na qual não faltam registros históricos, arqueológicos e etnográficos que comprovam a ancestralidade de ocupação Guarani. Atualmente, os <i>Mbyá-Guarani</i> acusados de estrangeiros vivem na luta por autodeterminação e condições de sobrevivência de acordo com o <i>nhande rekó</i>.

5.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
DÉCADA 1970	Intensificação da presença e circulação <i>Mbyá-Guarani</i> na região
1982	Descoberta a Fonte Missioneira
MEADOS DA DÉCADA 1990	Famílias Mbyá-Guarani são deixadas pela prefeitura de Tupancireta na BR 285, no trevo de acesso a São Miguel das Missões e passam a ocupar o Parque da Fonte Missioneira.
1996	O artesão José Acosta passa a residir no Parque da Fonte onde constrói a primeira oó (casa tradicional) na região. No mesmo período, inicia a venda de artesanato no alpendre do Museu das Missões, Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

10\07\2001	Formalização da Reserva Indígena do Inhapetum, as margens do rio Inhapetum no distrito de São João, culminando no abandono da aldeia da Fonte e a mudança das famílias para a Tekoá Koenju
DÉCADA DE 2000	Circulação esporádica dos Mbyá pelo Parque da Fonte para a coleta de matéria-prima do artesanato, como: curupi, taquara e sementes

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
O Parque da Fonte Missioneira é um atrativo turístico da cidade de São Miguel das Missões e recebe visita de turistas, pesquisadores, etc. que curiosos ou interessados no legado missioneiro contemplam o lugar e tiram fotografias. A presença <i>Mbyá</i> é diminuta, atualmente, apesar de ainda, mesmo que esparsamente, realizarem coleta de matérias primas do artesanato como taquarussu, taquapi e curupi.

6.2. USOS CERIMONIAIS
Não há registros de usos cerimoniais do local atualmente.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Lugar Parque Arqueológico	Anexo de bens culturais: A3.1 nº03					
	RS	01	01	06	F50	1
Edificação Oó	Anexo de bens culturais: A3.2 nº01					
	RS	01	01	06	F50	1

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa14 – Parque da Fonte

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CATAFESTO DE SOUZA, José Otavio. 'Aos "fantasmas das brenhas" . Etnografia, invisibilidade e etnicidade de alteridades originarias no sul do Brasil (Rio Grande do Sul)'. Tese de doutoramento em Antropologia Social. PPGAS/UFRGS. Porto Alegre, 1998. PROJETO TEKOHÁ, "Valorização dos remanescentes missioneiros: natureza e cultura". ONG Tekohá, Prefeitura Municipal de São Miguel das Missões, 1999.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2: Registros audiovisuais – Vídeo

Fita 10 – Saída de campo a Fonte

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2: Registros audiovisuais fotos n°s:

577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 592, 593, 595, 596, 597, 598, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 940, 941.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Atividades de preservação do patrimônio missioneiro, tanto no que se refere aos aspectos ambientais, como arqueológicos e arquitetônicos, se fazem necessárias para o caso do Parque da Fonte Missioneira. Assim, a restauração dos tanques do período jesuítico - a respeito do que foi realizado com o tanque principal, descoberto em 1982 e que deu origem ao Parque – deve se efetivar em caráter emergencial.

Com vistas à preservação ambiental dos relictos de mata ciliar e dos mananciais aquíferos da área é essencial a definitiva efetivação formal do Parque da Fonte Missioneira, agregado a estudos para o desenvolvimento urbano no município (Plano Diretor), pois, do modo que vem acontecendo, está degradando as áreas verdes e contaminando as nascentes de água.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem registro de outros bens.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não ha observações.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Foram utilizados mais especificamente os documentos relativos ao Projeto Tekoha, proposto por ONG homônima. Em relação aos questionários, eles não foram utilizados, pois a pesquisa pautou-se metodologicamente em observações de campo e conversas informais no convívio com os <i>Mbyá</i> , assim como com os demais interlocutores <i>juruá</i> .
PESQUISADOR(ES)	José Otavio Catafesto de Souza Adrian Campana Carlos Eduardo de Moraes Cristino Franco Felix Martinez Mariano Aguirre Osvaldo Paredes

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
REDATOR	Carlos Eduardo de Moraes	DATA 11\09\2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		